

## Metodologias ativas na educação presentes na prática pedagógica em uma escola estadual de ensino médio na modalidade de ensino integral na cidade de Marabá-PA

### Active education methodologies present in pedagogical practice at a state school of high school in full education modality in the city of Marabá-PA

256

Henoc da Silva Gomes<sup>1</sup>  
Camila Maria Sitko<sup>2</sup>  
Susana Oliveira e Sá<sup>3</sup>  
Cristina Costa-Lobo<sup>4</sup>

**Resumo:** O trabalho descreve as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola estadual de Ensino Médio, na Modalidade de Ensino Integral, relacionada a três atividades realizadas com os alunos, com a finalidade de constatar o que essas práticas possuem de metodologias ativas no ensino e aprendizagem, tendo o propósito de fortalecer as mesmas e torná-las cada vez mais evidentes. Pode-se perceber que as metodologias ativas trazem características bem

<sup>1</sup> Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Aluno do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Professor na Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará (SEDUC). Cidade de Marabá, Estado do Pará, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3829-9848>. Email: henoconix@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora no Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Cidade de Marabá, Estado do Pará, Brasil. Investigadora do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI) - IESF – Portugal. <https://orcid.org/0000-0003-4620-1388>. Email: camilasitko@unifesspa.edu.br

<sup>3</sup> Pós-doutorada, Doutora e Mestre em Educação pela Universidade do Minho. Licenciada em Ensino de Física e Química pela Universidade do Minho. Professora Adjunta no Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF). Investigadora do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI) - IESF – Portugal. Investigadora da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. Avaliadora externa do IGEC- Inspeção Geral do Ensino e Ciência, Perita da equipa de verificação EQAVET, Portugal. <https://orcid.org/0000-0003-1339-5745>. Email: susana.sa@iesfafe.pt

<sup>4</sup> Pós-doutorada em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Brasil; Licenciada em Psicologia pela Universidade de Coimbra, Portugal; Mestre e Doutora em Psicologia pela Universidade do Minho, Portugal; Investigadora da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Investigadora do CEPES-Universidade do Porto, Portugal; Docente e Investigadora do Instituto de Estudos Superiores de Fafe, em Portugal; Docente na UNIFACS-Bahia e Universidade Estadual do Centro-Oeste, no Brasil. Vice coordenadora dos RIECs UNICENTRO, Brasil e RIEC IESF Amarante, Portugal. <https://orcid.org/0000-0003-4459-8676>. Email: cristinalobo@iesfafe.pt.

Recebido em 30 /08/2020  
Aprovado em 22/10/2020

diferenciadas das tradicionais, como a participação ativa dos alunos no contexto de sua aprendizagem, percepção do papel do professor como facilitador efetivo e mediador do conhecimento e conteúdo em linguagem mais próxima da realidade dos alunos. O processo de ensino e aprendizagem é mais cativante e estimulante, na ampliação de seu dimensionamento crítico da realidade e em sua formação cidadã.

**Palavras-chave:** Prática Pedagógica, Metodologias Ativas, Ensino-Aprendizagem.

**Abstract:** The work describes the pedagogical practices developed in the state high school, in the Integral Teaching Modality, related to three activities carried out with the students, in order to verify what these practices have of active methodologies in teaching and learning, with the purpose to strengthen them and make them more and more evident. It can be seen that active methodologies bring characteristics well differentiated from traditional ones, such as the active participation of students in the context of their learning, perception of the teacher's role as an effective facilitator and mediator of knowledge and content in language closer to the students' reality. The teaching and learning process is more captivating and stimulating, in the expansion of its critical dimension of reality and in its citizen formation.

**Keywords:** Pedagogical Practice, Active Methodologies, Teaching-Learning.

## Introdução

É notório que o mundo passa por mudanças em todas as áreas, como a política, a econômica, e a ambiental. No entanto, no campo educacional, há várias décadas, as mudanças vêm acontecendo gradativamente, ainda mais pelo advento da internet, o qual mudou significativamente o acesso à informação, bem como a velocidade com a qual esta é obtida. Diante dos avanços tecnológicos que estão se desencadeando a cada momento, torna-se imprescindível que o processo de ensino e aprendizagem utilize a seu favor tais recursos para que a interação do conhecimento por parte de alunos e professores se torne significativa, de modo que a construção deste se dê de forma agradável e cativante.

Este trabalho descreve as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio na Modalidade de Ensino Integral Dr. Gaspar Viana, na cidade de Marabá-PA, com a finalidade de constatar o que essas práticas possuem de metodologias ativas na educação, com o propósito de fortalecê-las e torná-las cada vez mais presentes nas práticas escolares.

Para tanto, a princípio, apresenta-se uma breve fundamentação teórica acerca das metodologias ativas, em seguida, situa-se a escola em seu contexto histórico, bem como em relação à importância que a mesma tem para a comunidade local. Logo em seguida, são

descritos três trabalhos desenvolvidos na escola, que tiveram uma repercussão diferenciada na comunidade escolar. Por fim, são apresentadas as considerações a respeito da temática e da experiência realizada.

## Fundamentação Teórica

Sabe-se que, no modelo tradicional de ensino, o professor exercia o papel de detentor e transmissor do saber, enquanto que os alunos ocupavam a posição de meros receptores e reprodutores do que “aprendiam”, de forma passiva, sendo avaliados em termos de suas capacidades de decorar os conteúdos por meio de provas escritas e/ou orais. Tal metodologia ainda é grandemente praticada em muitas escolas.

Sobre a metodologia tradicional, Saviani (2008), diz que

a escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizá-los logicamente. O mestre-escola será o artífice dessa grande obra. A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos (pp. 5-6).

Nessa linha pedagógica, o professor não era valorizado, bem como o aluno, mas sim a técnica, a tecnologia, a indústria, o capital. O professor era o especialista, responsável por transferir aos alunos conhecimentos científicos irrefutáveis. Deste modo, passava longe da escola a ideia de se trabalhar o pensamento crítico dos alunos.

Para Freire (1974), a metodologia tradicional segue a concepção de educação bancária, na qual o professor é o narrador e os alunos meros ouvintes, sem perceber o que o conteúdo transmitido realmente significa:

a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados" e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção "bancária" da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (p. 66).

Do exposto por Paulo Freire, percebe-se que a educação bancária, concebe os alunos como agentes passivos no processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, tal metodologia é caracterizada como sendo uma metodologia passiva, centrando na figura do

professor o protagonismo de todo o processo. Em contrapartida, Bacich e Moran (2018), afirmam que:

As pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada um aprende o que é mais relevante e que faz sentido para ele, o que gera conexões cognitivas e emocionais. Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo (p. 22).

Assim, com este novo formato de se efetivar o processo de ensino e aprendizagem, há uma mudança de posição na qual agora o aluno passa a ter uma participação ativa na construção de seu próprio conhecimento, e o professor passa a exercer um papel de mediador do processo.

A respeito desse leque de possibilidades que as metodologias ativas proporcionam ao processo de ensino e aprendizagem, Bernini (2017) discorre que

As metodologias ativas buscam promover abordagem centrada no aluno com recursos que atendam às necessidades dos alunos de programas, técnicas, horários flexíveis, respeitando o ritmo individual de trabalho, de assimilação do conhecimento, respeitando a atividade grupal, com tarefas e técnicas diversificadas (p. 109).

Tal pensamento é compartilhado por Dias e Chaga (2017), quando afirmam que

[...] as metodologias ativas buscam desenvolver o aprendizado, utilizando parâmetros reais ou simulados, construindo processos interativos de conhecimento, de análise ou de pesquisa. Desse entrelaçamento decorre a tomada de decisões individuais ou coletivas com a finalidade de encontrar soluções para um determinado problema. Ao passo que os modelos de ensino tradicionais levam o aluno a uma postura quase sempre passiva, ou seja, sem a oportunidade de demonstrar suas opiniões, interesses e de repassar seus saberes também para o docente, através de uma comunicação mútua, com via de mão dupla (p. 38).

Pelo exposto, é possível perceber nitidamente que as metodologias ativas carregam consigo características bem diferenciadas da metodologia tradicional (DEMO, 2020), que são a participação ativa dos alunos no contexto de sua aprendizagem, a percepção do papel do professor como facilitador efetivo e mediador do conhecimento e o conteúdo em

linguagem mais próxima da realidade dos alunos, resultando em uma aprendizagem significativa (MOREIRA, 199).

Como exemplos de metodologias ativas, que podem ser utilizadas nas atividades pedagógicas nas escolas, citadas por Sahagoff (2019), estão a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas e a aprendizagem por elaboração de projetos, dentre outras.

### **Contexto e importância da Escola Gaspar Viana**

A Escola Estadual Dr. Gaspar Viana, na Modalidade de Ensino Integral, é mantida pela Secretaria de Estado de Educação do Pará – SEDUC/PA, junto à sua 4ª Unidade Regional de Educação – 4ª URE. Originou-se por meio das reivindicações dos movimentos organizados pela Associação dos Moradores e pela Associação dos Profissionais da Educação – hoje SINTEPP - Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública do Estado do Pará. No bairro onde se localiza a mesma, não havia escola de 2º grau, o que serviu de motivação para que a comunidade da Nova Marabá (bairro de Marabá) se empenhasse para que fosse atendida essa demanda. Como resultado, em março de 1986, com o término da construção do prédio, deu-se início aos trabalhos escolares.

A escola detém alguns marcos importantes: foi a primeira escola dentro da história da Educação de Marabá a implantar um colegiado, conselho escolar, a primeira a organizar e realizar eleição para diretor e a criar um grêmio estudantil; também foi a única selecionada no bairro da Nova Marabá e uma das quatro escolas escolhidas, da cidade de Marabá, para receber a implantação do Modelo de Ensino Médio na Modalidade de Tempo Integral.

Em tal espaço democrático, tem-se como meta, a construção de um ambiente de socialização, sistematização e construção de um novo saber, a partir da mediação do professor, visando sempre a inclusão e a diminuição da evasão.

### **Identificação de Metodologias Ativas nas Práticas Pedagógica da Escola DR. Gaspar Viana**

Na escola Dr. Gaspar Viana, ocorreu em 2017, a implantação da modalidade de ensino conhecida como escola de tempo integral, ou escola em tempo integral. O público alvo, em sua grande maioria, são alunos que estão em faixa etária condizente com o nível escolar;

são adolescentes e jovens que não trabalham, pois, a modalidade de ensino os impossibilita disso. Sendo assim, há um maior tempo para se dedicarem ao estudo e à pesquisa. São alunos que estão inteirados com as tecnologias, muito mais do que os próprios professores.

Nessa modalidade de ensino, há um esforço de se trabalhar com metodologias que se distanciam da tradicional, ainda que esta se encontre presente na prática pedagógica de muitos professores. Apesar disso, percebe-se um esforço por parte de todos, no sentido de tornar as aulas mais atrativas, uma vez que se percebe o grande fascínio por parte dos alunos em relação a atividades em que sejam protagonistas, bem como à tecnologia digital, mais especificamente às redes sociais.

Deste modo, há a necessidade da utilização de metodologias que estimulem o aluno a ser protagonista da construção de seu próprio conhecimento, refletindo, pesquisando, argumentando, interagindo com o meio onde está inserido, onde a criatividade, a produção crítica e a concepção da realidade sejam trabalharem de forma mais intensa, em virtude do tempo de permanência do aluno na escola ser maior que o tradicional.

Na escola em questão, o professor tem maior autonomia de criar e planejar as suas aulas juntamente com a participação dos alunos. E juntos argumentam, pesquisam, e constroem o conhecimento de forma mais espontânea. Há sim a preocupação com o conteúdo, mas os mesmos são contemplados por meio das metodologias desenvolvidas, de modo que os alunos aprendem se divertindo.

Na escola, uma das metodologias ativas empregadas, de forma bem evidente, é a metodologia de projetos. Moura e Barbosa (2006), afirmam que estes

são projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob a orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos. [...] os projetos de trabalho são executados pelos alunos sob a orientação do professor visando a aquisição de determinados conhecimentos, habilidades e valores (p.12).

Um dos projetos trabalhados na escola intitula-se *Projeto Mama África*, que surgiu a partir da identificação, por parte dos alunos, de alguns comportamentos desagradáveis, envolvendo o preconceito racial e problemas de autoestima entre os alunos. Então, depois de diversas discussões com os estudantes, passou a ser construído o projeto, que envolveu toda a comunidade escolar, universidade, a mídia televisiva, de modo que foram visivelmente

perceptíveis os resultados obtidos com o Projeto (algumas imagens do Projeto podem ser conferidas na figura 1).

Tal trabalho teve como objetivo abordar a questão do preconceito racial, a valorização da contribuição histórica dos negros para a formação de nossa cultura, bem como a valorização da beleza dos negros. Pontua-se que, antes do projeto, uma aluna em particular, estava sofrendo por conta da depressão, vivia dormindo nas aulas, em virtude dos efeitos dos remédios. E ao se envolver no Projeto, e ser escolhida para ser uma das candidatas para concorrer ao concurso de beleza *Garoto e Garota Afro*, percebeu-se que seu nível de autoestima foi melhorado, de modo que não dormiu mais nas aulas, tornou-se mais participativa, ficou mais bonita, e passou a valorizar mais a sua própria pessoa.

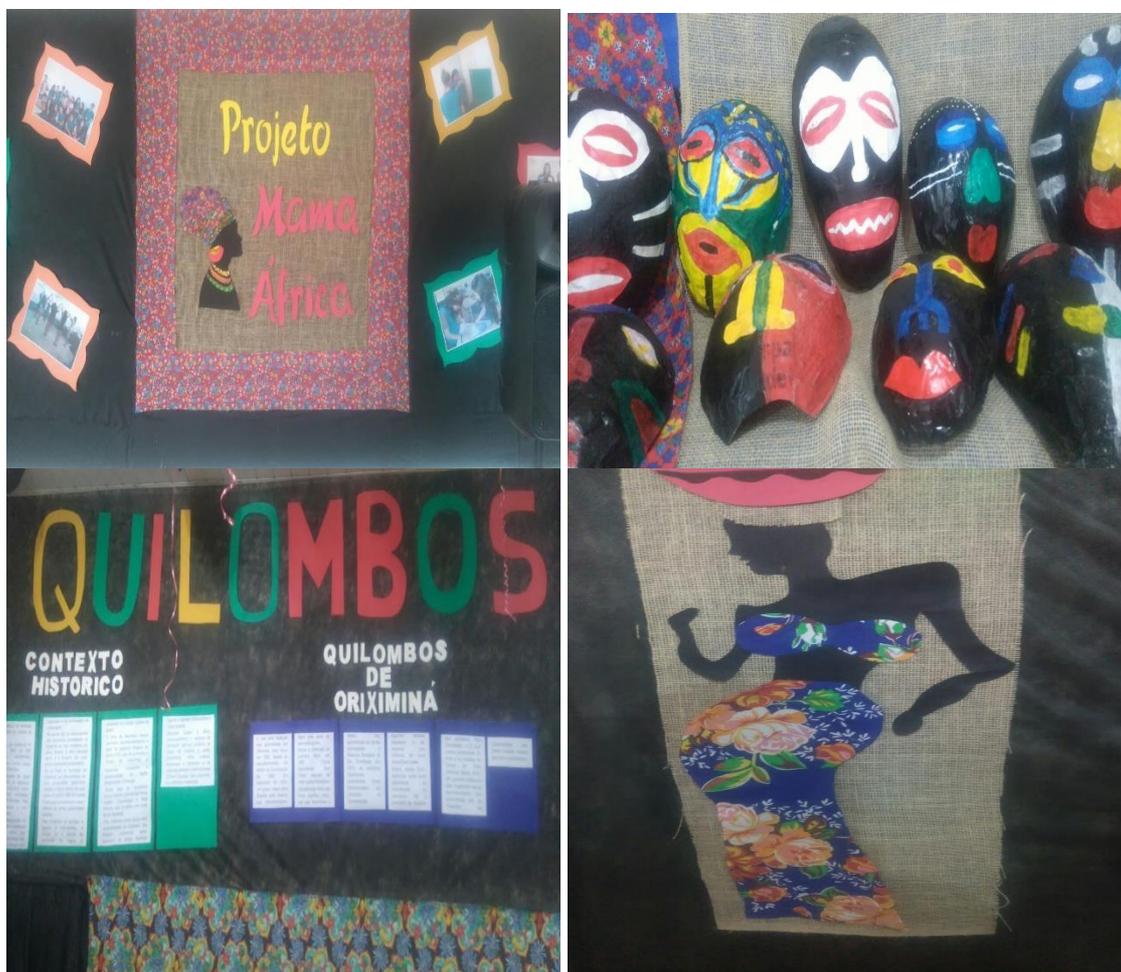


Figura 1: Fotos do *Projeto Mama África*. Fonte: o autor.

Devido ao sucesso obtido, o *Projeto Mama África* passou a vigorar como parte do calendário escolar.

Associada à metodologia de projetos, mais especificamente ao *Projeto Mama África*, encontra-se a metodologia da sala de aula invertida, na qual os alunos pesquisam

preliminarmente os temas que serão abordados e discutidos em sala de aula e em outros espaços de construção de conhecimento.

Esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes, ...) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Já a transmissão dos conhecimentos (teoria) passaria a ocorrer preferencialmente fora da sala de aula. Neste caso, os materiais de estudo devem ser disponibilizados com antecedência para que os estudantes acessem, leiam e passem a conhecer e a entender os conteúdos propostos (VALENTE, 2014, p.19).

Assim, cada turma, de todos os anos do Ensino Médio da escola, juntamente com o professor orientador, escolheram um tema específico para pesquisarem, estudarem e apresentarem no dia da culminância do projeto. Dentre os diversos temas, pode-se citar a culinária africana, as danças africanas, os ritos religiosos africanos, os legados linguísticos africanos, e as contribuições afrodescendentes para a ciência e tecnologia.

Então, sob a mediação e orientação do professor, as turmas confeccionaram seus materiais/utensílios para serem expostos, seus vídeos/documentários foram elaborados, suas mostras de dança foram bem ensaiadas, trajes foram costurados à moda Africana e usados no desfile da *Garota e Garoto Afro*. No dia da realização do evento, pais, outras escolas, universidades, imprensa televisiva foram convidados para prestigiar as apresentações. A avaliação ocorreu de forma diagnóstica, formativa e somativa ao longo do processo. Vale salientar que os trabalhos também foram avaliados por um quadro de avaliadores compostos por convidados especiais de outras instituições; e tal avaliação também foi levada em conta na avaliação geral dos trabalhos.

Outra prática pedagógica desenvolvida na escola foi a Feira de Ciências, ou Feira do Conhecimento, onde foram trabalhadas as disciplinas de forma interdisciplinar, fazendo ligações entre os avanços das descobertas da Física, com a Química, Biologia e com a Matemática, e expressando os levantamentos obtidos pelas pesquisas nos diversos campos do saber por meio de exposições abertas a toda a comunidade, não deixando de fazer as devidas contextualizações com a realidade. A respeito da eficiência das feiras de ciências, Costa (2015), diz que

Sendo a Feira de Ciências uma metodologia de ensino tão eficiente em áreas afins, por meio da promoção da pesquisa, privilegia quatro parâmetros como eixos norteadores em relação à temática: conquista

de autonomia no processo científico e tecnológico e nas tomadas de decisões em relação ao que fazer e como fazer por parte do aluno, bem como no domínio das informações a serem divulgadas; o espírito de liderança se sobrepõe quando a equipe assume o projeto e o líder conduz os trabalhos com seriedade e dinamismo; e a aquisição de cultura através da difusão de ideias com os demais alunos e com a sociedade (p. 40).

Com isso, há uma percepção mais efetiva dos alunos, no sentido de compreenderem que as disciplinas trabalhadas não são caixinhas isoladas, e que não devem ser tratadas fora do contexto da realidade, de forma fragmentada, mas globalizada e interdisciplinar. Para Japiassu (1976),

[...] a interdisciplinaridade se define e se elabora por uma crítica das fronteiras das disciplinas, de sua compartimentação/ proporcionando uma grande esperança de renovação e de mudança no domínio da metodologia (p. 54).

Desse modo, a Feira de Ciências ou a Feira do Conhecimento, constitui-se em uma prática pedagógica, onde se dá de forma efetiva a imersão na interdisciplinaridade, ao se refletir sobre temas relacionados à evolução da ciência, bem como em temas transversais relacionados às questões ambientais e de sexualidade, uso de drogas, e que faz com que as potencialidades escondidas em cada aluno se afluem, de modo que desenvolvam suas habilidades e competências na construção do conhecimento.

Assim, todos os anos é realizada a Feira de Ciências ou do Conhecimento na referida escola, oportunidade ímpar dos alunos apresentarem para a comunidade escolar suas percepções da realidade, bem como suas intervenções na mesma. Com isso, as aulas deixam de ser simplesmente conteudistas, ao mesmo tempo em que se passa a considerar outras formas de avaliação da aprendizagem, num processo contínuo de avaliação.

Nesse evento realizado, as turmas envolvidas foram divididas em grupos, que receberam um tema proposto pelo professor orientador. Então, seguindo a programação anual na escola, dentro de um período bimestral, os alunos iniciaram suas atividades de pesquisa e de produção dos materiais a serem expostos (conforme é mostrado na figura 2) no dia do evento de culminância, momento este em que a comunidade é convidada a participar das apresentações. Aqui também, a avaliação ocorreu de forma diagnóstica, formativa e somativa, ao longo do processo.



Figura 2: Exposição dos alunos na Feira do Conhecimento. Fonte: o autor.

Com isso, identifica-se na feira, a prática pedagógica da metodologia de sala de aula invertida, conjugada com a metodologia de projetos, com o aprendizado maker e com o aprendizado baseado em problemas.

Por ocasião da feira de ciências, a sala de aula invertida se dá em dois momentos. O primeiro é aquele em que cada componente do grupo faz sua pesquisa na internet e em outras fontes, e em seguida, traz para a sala de aula para ser compartilhada com os demais componentes do grupo, onde ocorre o debate sobre o tema, sob a mediação e orientação do professor responsável pela turma. A metodologia de projetos na feira de ciências se configura pelo desafio de criar conteúdos que possam cativar a atenção dos visitantes no dia da exposição. Com isso, os alunos criam maquetes, cartazes, vídeos, experimentos, dentre outros recursos. Sendo assim, os alunos, ao criarem seus recursos e materiais para serem expostos, estão aprendendo fazendo (aprendizado maker), dominando competências e habilidades que se evidenciam não somente no dia do evento de exposição, mas ao longo do processo. E neste intento, a problematização do tema por parte de cada grupo, contextualizando com a realidade, torna o aprendizado significativo, tanto para quem expõe, como para quem ouve.

E por fim, outra atividade desenvolvida na escola foi a participação nos *Jogos Indígenas*, que ocorrem todos os anos em Aldeias Indígenas da região, por ocasião da safra de Castanha do Pará. Tal evento busca a integração dos povos indígenas, com a finalidade de intercâmbio cultural, esportivo e de lazer, visando resgatar as modalidades tradicionais, promovendo a troca de experiências, o fortalecimento da cidadania e da identidade étnica, contribuindo consideravelmente para o reconhecimento das etnias por toda a sociedade, de maneira geral.

Dentre as modalidades, encontram-se arco e flecha, arremesso de lança, cabo de

guerra, corrida com tora, futebol, dentre outras. Há a apresentação de artesanato, de dança, de canto, de diversas etnias, contribuindo para o enriquecimento cultural, fortalecimento do respeito e combate ao preconceito (algumas imagens do evento podem ser visualizadas na figura 3). Percebe-se uma participação ativa dos alunos no evento, tanto dentro das modalidades, bem como na observação das demonstrações de dança e canto. Com respeito à participação nas modalidades, a aprendizagem maker é percebida aqui, aprendizagem essa que os alunos certamente irão carregar pelo resto da vida, como experiência única e valiosíssima.



Figura 3: Jogos indígenas. Fonte: o autor.

Por ocasião desse evento, os alunos são desafiados a redigirem suas impressões acerca da festividade, o que é um momento único e enriquecedor para refletirem a respeito da diversidade cultural, respeito ao próximo, preservação da cultura, preservação da natureza, e

também acerca do olhar relativo à ciência na perspectiva de outros povos, dentre outros temas. Os textos produzidos e os relatos das experiências são trabalhados por boa parte dos professores, mas de forma mais concentrada, pelos professores de História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Educação Física, e especialmente pelos de Língua Portuguesa, o qual os utilizam como objeto de avaliação.

A partir do exposto, percebe-se a presença das metodologias ativas na prática pedagógica da escola em questão, com a finalidade de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais cativante e estimulante, refletindo consideravelmente na construção do conhecimento por parte do aluno, bem como na ampliação de seu dimensionamento crítico da realidade e em sua formação cidadã.

### Considerações Finais

É perceptível que a escola tem mudado ao longo do tempo e vemos que o aluno de hoje está cada vez mais reflexivo e crítico a respeito da realidade, apresentando-se cada vez mais informado e inteirado com as frequentes mudanças que tem ocorrido na sociedade.

Sabe-se que adotar novas práticas, inovar no ambiente educacional não são ações imediatas porque requerem tempo para adaptações. Deve-se ter em mente que é um processo, e a mudança é gradual; no entanto, os benefícios são grandes, tanto para os alunos, professores, quanto para a escola, de maneira geral. Também deve-se reconhecer que tais mudanças são essenciais diante da evolução da tecnologia e das novas demandas de comportamento dos alunos.

Portanto, cabe ao professor saber explorar isso em benefício de sua práxis e do processo de ensino e aprendizagem. Os tempos mudaram, a escola está mudando e somos conscientes que a nossa prática pedagógica precisa se ajustar a essas novas mudanças.

As três atividades pedagógicas desenvolvidas na escola Dr. Gaspar Viana estão subsidiadas por metodologias ativas da educação, e precisam ser fortalecidas e ampliadas para o progresso do processo de ensino e aprendizagem, de forma que mais atividades como estas sejam realizadas em mais ambientes educativos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcio; DE MELO, Luís; SADOYAMA, Adriana; SADOYAMA, Geraldo; TOMÁS, Pedro; DA COSTA, Vaston; CÂMARA, Emersom; SOARES, Claiton. Construção e adaptação do projeto APOLOBVM: relato de experiência de criação de metodologia de ensino através de ferramentas tecnológicas e inovadoras em tempos de pandemia de COVID-19. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM, Edição Especial)**, vol. 25, n. 1, p. 219-238, Julh./Set., 2020. ISSN: 1809-1628.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERNINI, Denise. Uso de Tics como ferramenta na prática com metodologias ativas. In DIAS, Simone; VOLPATO, Arceloni (Orgs), **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis. Contexto Digital, 2017.

COSTA, Márcia. Feira de ciências e seu caráter interdisciplinar no ensino médio. **Revista Científica do Norte Goiano – FNG**, v. III, n. I, 2015.

DEMO, Pedro. (2020). Aprender com suporte digital. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias (FINOM, Edição Especial)**, vol. 25, n. 1, p. 10-94. ISSN: 1809-1628.

DIAS, Simone; CHAGA, Marco. **Aprendizagem baseada em problema: um relato de experiência**. In DIAS, Simone; VOLPATO, Arceloni (Orgs.), **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis. Contexto Digital, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. (1ª. ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Copacabana – RJ: Editora Imago, 1976.

MOREIRA, Marco. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo. **Trabalhando com Projetos – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2006.

SAHAGOFF, Ana Paula. Metodologias ativas: um estudo sobre práticas pedagógicas. In JUNIOR, Jacks; SOUZA, Liliane; SILVA, Neidi (Orgs.), **Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores, 2008.

VALENTE, José. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista (Edição Especial)**, n. 4, p. 79-97, Curitiba, 2014.